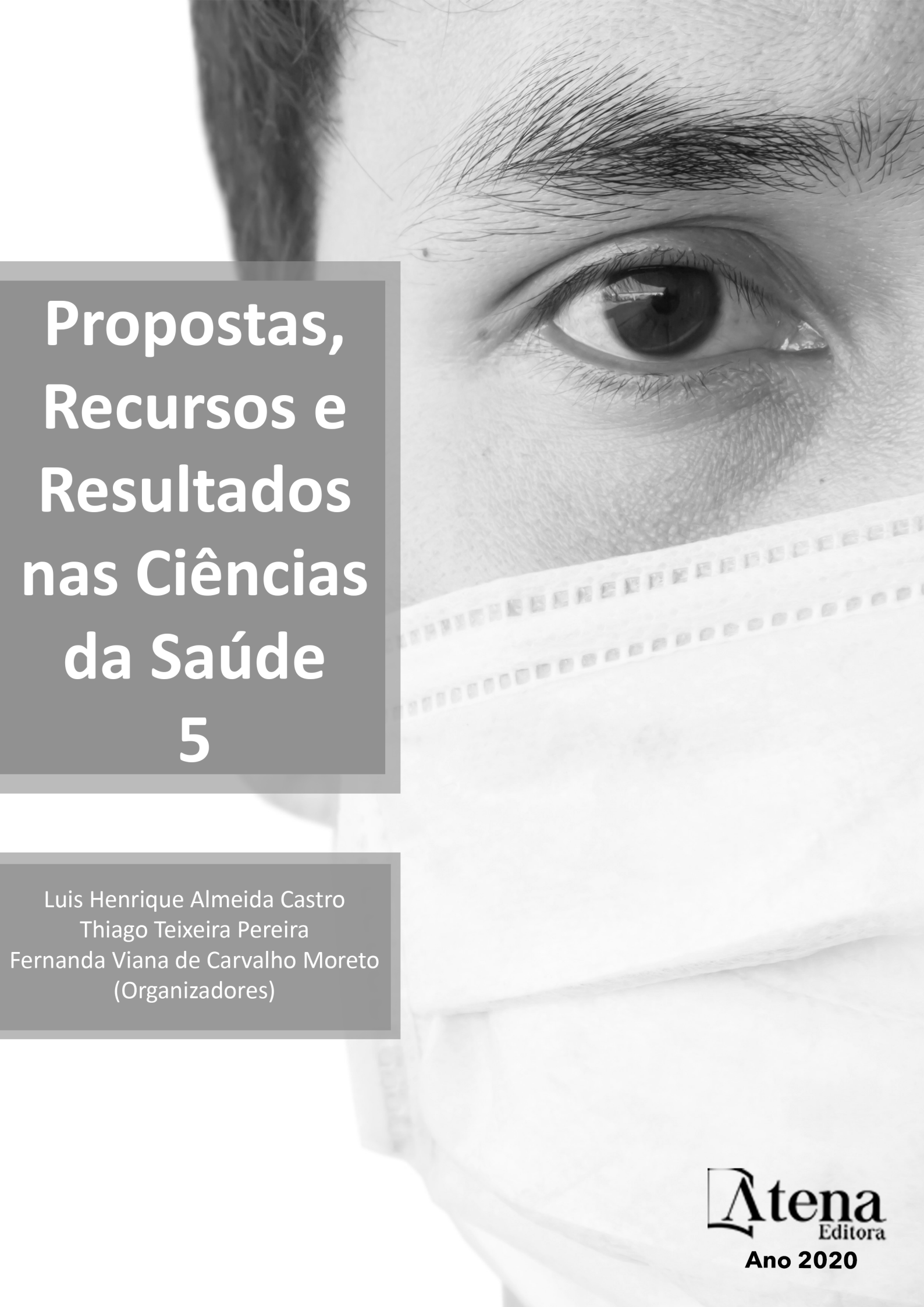


**Propostas,
Recursos e
Resultados
nas Ciências
da Saúde
5**

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020



**Propostas,
Recursos e
Resultados
nas Ciências
da Saúde
5**

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-131-2 DOI 10.22533/at.ed.312202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

MALEFÍCIOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO BALÃO ESOFAGOGÁSTRICO SENGSTAKEN-BLAKEMORE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rafaela Lima Camargo
Fernanda Pinheiro Quadros e Silva
Isabelle Vieira Pena
Juliana Cordeiro Carvalho
Lanna Isa Estanislau de Alcântara
Larissa Alvim Mendes
Mariana Cordeiro Dias
Matheus Terra de Martin Galito
Nathely Bertly Coelho Pereira
Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva
Yolanda Schiavo Schettino de Oliveira Borges
Sérgio Alvim Leite

DOI 10.22533/at.ed.3122024061

CAPÍTULO 2 11

NEUROPATIA AUTONÔMICA: UMA MANIFESTAÇÃO DE ALTO RISCO NO DIABETES *MELLITUS* TIPO 1

Rafaela Lima Camargo
Fernanda Pinheiro Quadros e Silva
Isabelle Vieira Pena
Juliana Cordeiro Carvalho
Lanna Isa Estanislau de Alcântara
Larissa Alvim Mendes
Mariana Cordeiro Dias
Matheus Terra de Martin Galito
Nathely Bertly Coelho Pereira
Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva
Yolanda Schiavo Schettino de Oliveira Borges
Lucas Carvalho Neiva

DOI 10.22533/at.ed.3122024062

CAPÍTULO 3 20

NOVOS INIBIDORES DA BETA-LACTAMASE E SUAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

Bianca Costa Tardelli
Gabriela Médici Reis
Lucas Boasquives Ribeiro
Cristina Espindola Sedlmaier
Izabela Rodrigues Fonseca
Igor da Silva Teixeira Paula
Flávio Carrasco Riskala

DOI 10.22533/at.ed.3122024063

CAPÍTULO 4 27

O ATENDIMENTO DO PORTADOR DE LESÃO RENAL CRÔNICA COM DISTÚRBIOS DO EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO NA SALA DE EMERGÊNCIA

José Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3122024064

CAPÍTULO 5 36

O IMPACTO DA INSERÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA:
UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marianne Sandim Nachmanowicz
Ana Laura Sodré Duarte
S lvia Bottaro Carvalho Alcântara
Efigênia Aparecida Maciel de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3122024065

CAPÍTULO 6 47

OCITOCINA MUITO ALÉM DO HORMÔNIO DO AMOR

Fabiana Batista Emidio
Kelcilene da Costa Peres
Ana Claudia Panta da Silva
Grazielle Azevedo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3122024066

CAPÍTULO 7 50

ORGANIZA O DO PROCESSO DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO
INTEGRATIVA

Teodora Tchutcho Tavares
Marculina da Silva
Wilsa Kaina Managem Fernades Uhatela
Abdel Boneensa C 
Mohamed Saido Balde
Mama Saliu Culubali
Braitha Embal 
Patrícia Freire de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.3122024067

CAPÍTULO 8 59

OS FATORES ASSOCIADOS   INDICA O DO PARTO CESÁREO

Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Ana Paula Vieira Almeida
Ana carla Marques Da Costa
Ane Grazielle Silva Rocha
Leandro Cardozo Dos Santos Brito
Haylla Simone Almeida Pacheco
Angela De Melo Santos
Samuel De Jesus De Melo
Rubenilson Luna De Matos
Andreia Costa Silva
Francisco Eduardo Ramos Da Silva
Wallison Hamon Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.3122024068

CAPÍTULO 9 71

OS IMPACTOS DOS INIBIDORES DE NEURAMINIDASES NO TRATAMENTO DA INFLUENZA A H1N1

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Virna Maia Soares do Nascimento
Adh nias Carvalho Moura
Anna Beatriz Reinaldo de Sousa Moreira Pinto
Beatriz Maria Loiola de Siqueira
Arthur Henrique Sinval Cavalcante
Anna Joyce Tajra Assun o

Pedro Henrique Freitas Silva
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos
Bianca Felix Batista fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3122024069

CAPÍTULO 10 82

PNEUMONIA EM CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: USO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Carlos Laurenti Arroyo
Jadilson Wagner Silva do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.31220240610

CAPÍTULO 11 90

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL E O SUS

Soraya Diniz Rosa
Ana Carolina Diniz Rosa

DOI 10.22533/at.ed.31220240611

CAPÍTULO 12 102

PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NO ATLETA PARALÍMPICO

Miriam Viviane Baron
Cristine Brandenburg
Janine Koepp
Luis Manuel Ley Dominguez
Bartira Ercilia Pinheiro da Costa

DOI 10.22533/at.ed.31220240612

CAPÍTULO 13 112

PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO QUOTIDIANO DOMICILIAR DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR E SEUS FAMILIARES

Adriana Dutra Tholl
Rosane Gonçalves Nitschke
Maria Lígia dos Reis Bellaguarda
Juliana Balbinot Reis Girondi
Danielle Alves da Cruz
Thamyres Cristina da Silva Lima
Natália Aparecida Antunes
Guilherme Mortari Belaver
Nicole da Rosa Cachoeira

DOI 10.22533/at.ed.31220240613

CAPÍTULO 14 130

PSICOLOGIA POSITIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL NAS ORGANIZAÇÕES E NO TRABALHO

Ilma Pereira dos Santos Henrique
Fernando Faleiros de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.31220240614

CAPÍTULO 15 137

SÁCULO DISTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Alvim Mendes
Amanda Soares de Carvalho Barbosa
Rafaela Ferreira Gomes
Renata Alvim Mendes

Célio Roberto Coutinho Mendes
Sérgio Alvim Leite
DOI 10.22533/at.ed.31220240615

CAPÍTULO 16 143

SAÚDE DA MULHER NO MEIO RURAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Pasqualotto Bonafim
Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa

DOI 10.22533/at.ed.31220240616

CAPÍTULO 17 149

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Vitor Kauê de Melo Alves
Annyelli Victória Moura Oliveira
Adriana Borges Ferreira da Silva
Janiele Soares de Oliveira
Dimily Kaelem Carvalho do Nascimento
Ana Carine de Oliveira Barbosa
Reberson do Nascimento Ribeiro
Wanderlane Sousa Correia
Carla Patricia Moreira Falcão
Bruno Abilio da Silva Machado
Mauro Roberto Biá da Silva

DOI 10.22533/at.ed.31220240617

CAPÍTULO 18 156

SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

Géssica de Souza Martins
Mikaelly Arianne Carneiro Leite
Larissa Lara de Sousa Avelino
Luna da Silva Girão
Lidianne de Sousa Ferreira
Alane Nogueira Bezerra
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.31220240618

CAPÍTULO 19 161

TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Beatriz Paiva Rocha
Débora Iana da Silva Lima Guerra
Larissa de Castro Maia
Larissa Gomes de Lima
Dayanne Helena Thomé da Silva
Luana Pinheiro da Silva
Marília de Carvalho Gonçalves
Myllena Maria Alves Dias
Vitória Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.31220240619

CAPÍTULO 20 167

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SAÚDE DA MULHER

Adriana Carvalho de Sena

Tatiana Maria Ribeiro Silva

DOI 10.22533/at.ed.31220240620

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 173

ÍNDICE REMISSIVO 175

SAÚDE DA MULHER NO MEIO RURAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de Submissão: 06/03/2020

Beatriz Pasqualotto Bonafim

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz,
Enfermagem, Cascavel – Paraná

Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa

Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
Enfermeira, Cascavel – Paraná

RESUMO: Levando cidadania e informações a mulheres do campo podemos aumentar o acesso à saúde, educação e segurança, renda e autonomia econômica, diminuindo a discriminação no mercado de trabalho e aumentando a autoestima, refletindo no trabalho. Este artigo procurou estudar e identificar através de uma revisão integrativa se os achados científicos publicados na última década (2008 a 2018), que contemplam a saúde da mulher, se preocupam em identificar as necessidades desta população que vive e trabalha no meio rural e se estes estudos apresentam relações com o trabalho em que elas realizam. Foram definidas duas questões norteadoras para a pesquisa e critérios de inclusão e exclusão dos artigos, seguindo então para a busca através da base de dados da Biblioteca Virtual da

Saúde com três descritores específicos. Esta busca resultou em 39 artigos inicialmente e após seguir todos os critérios, totalizaram-se 11 selecionados. Os achados foram divididos nos seguintes temas “Mulher, Trabalhadora e Mãe”, “Violência contra a Mulher”, “Desigualdades Sociais e de Gênero” e “A Deficiência no Autocuidado da Mulher Trabalhadora Rural” para então serem discutidos. Os estudos relatam como é dura a “lida” no campo e como esse trabalho as adocece. Há sim uma relação entre o adoecimento e o trabalho que ela realiza. A falta de infraestrutura adequada, desigualdades, péssimas condições de vida, sobrecarga de trabalho, falta de informação e de uma equipe multidisciplinar capacitada para ajudar na saúde mental, alteram a qualidade de vida e a saúde desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher; Trabalho rural; Trabalho feminino.

WOMEN'S HEALTH IN RURAL

ENVIRONMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Bringing citizenship and information to rural women can increase access to health, education and security, income and economic autonomy, reducing discrimination in the labor market and increasing self-esteem,

reflecting on work. This article sought to study and identify through an integrative review whether the scientific findings published in the last decade (2008 to 2018), which include women's health, are concerned with identifying the needs of this population that lives and works in rural areas and whether these studies have relationships with the work they do. Two guiding questions were defined for the research and criteria for inclusion and exclusion of the articles, then proceeding to search through the database of the Virtual Health Library with three specific descriptors. This search resulted in 39 articles initially and after following all the criteria, a total of 11 were selected. The findings were divided into the following topics "Woman, Worker and Mother", "Violence against Women", "Social and Gender Inequalities" and "Deficiency in Self-Care for Rural Working Women" to be discussed. The studies report how hard it is to "read" in the field and how this work makes them sick. There is a relationship between illness and the work that she does. The lack of adequate infrastructure, inequalities, terrible living conditions, work overload, lack of information and a multidisciplinary team trained to help with mental health, alter the quality of life and health of this population.

KEYWORDS: Women's health; Rural work; Female work.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde definiu em 1948, através da carta de princípios, que "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades", sendo assim podemos dizer que um indivíduo que se encontra em plena atividade fisiológica e psíquica, que reage em seu meio biológico e social sem dor, lesão, fadiga ou tristeza é realizado com a sua condição de saúde e consequentemente de bem-estar.

Atualmente, as mulheres trabalhadoras do meio rural representam um importante papel em mais da metade da produção de alimentos no mundo, porém são as mais prejudicadas social, política e economicamente. Muitas mulheres ainda são discriminadas no mercado de trabalho e acabam ocupando a maior parcela de trabalhadores não remunerados, sobretudo nos cargos de trabalho doméstico e criação de filhos. Levando a cidadania e informações às mulheres do campo podemos aumentar o acesso à saúde, educação e segurança, como também a aquisição de insumos e projetos que lhe garantam mais renda no trabalho rural e autonomia econômica. (BOJANIC, 2017).

É possível perceber a escassez de estudos que foquem na atenção ao cuidado exclusivo da mulher, já que a maioria dos estudos contemplam os dois sexos. Isso se deve, entre outros fatores, à condição de que o homem é o mais apto para o trabalho manual do campo e, ainda há um desfalque em escritos que contemplem as políticas de saúde voltadas só para as mulheres do campo. A dispersão geográfica e a falta de uma equipe multiprofissional são um impedimento ao levar essa assistência a quem necessita, dessa forma, há dificuldade em estipular a magnitude do problema.

2 | METODOLOGIA

A abordagem metodológica de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa proporciona uma síntese do conhecimento através de achados bibliográficos e experiências vivenciadas pelos autores, incorporando os resultados de estudos significativos na prática.

Com o acesso aos serviços de saúde, a redução de riscos à saúde decorrente aos processos de trabalho e a melhoria dos indicadores de saúde e da sua qualidade de vida (BRASIL, 2013), as necessidades de saúde da população rural são atendidas. Desta forma, a elaboração desta pesquisa trata de fazer um levantamento das publicações sobre a relação entre a saúde e trabalho rural em uma perspectiva de gênero, contribuindo para identificar os principais objetos de estudos dos pesquisadores brasileiros e as possíveis lacunas a serem preenchidas com novos estudos.

Inicialmente, optamos pela realização da busca nas bases de dados BVS e SciELO. Porém, no decorrer da pesquisa, percebemos que a plataforma BVS, quando digitado as palavras-chave, apresentava resultados vindos da SciELO, contemplando os requisitos de artigos.

Após a busca na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, utilizando as palavras chave ‘Saúde da Mulher’ and ‘Trabalho Rural’, ‘Saúde da Mulher’ and ‘Trabalho feminino’ e ‘Trabalho Feminino’ and ‘Trabalho Rural’, realizou-se, através da análise de títulos, resumos e, quando estes não foram suficientes para responder a questão norteadora (Os estudos publicados na última década - 2008 a 2018 -, que contemplam a questão da saúde da mulher, se preocuparam em identificar necessidades desta população que vive e trabalha no meio rural no país? As questões da saúde e adoecimento das mulheres que vivem e trabalham no meio rural, nos estudos publicados, apresentam relações com o trabalho que as mesmas realizam?) o artigo foi lido na íntegra. A utilização das aspas confere maior especificidade quando adicionada às palavras chave, de modo a evitar resultados não pertinentes ao estudo. Os artigos poderiam ser em português ou espanhol (somente um respondeu a todos os critérios de inclusão). Era necessário também que tivesse o texto completo disponível gratuitamente.

3 | RESULTADOS

Em nossa sociedade, houve sempre uma desigualdade de gênero muito grande em relação às mulheres. Nos dias atuais essa realidade vem mudando aos poucos e as mulheres já estão ocupando espaços onde antes eram dedicados somente para o sexo masculino. Neste contexto, a mulher não é mais somente dona de casa, ela faz parte da agroindústria e agronegócios, na política, nos meios de comunicação e saúde principalmente, seja no meio urbano ou rural, sendo assim, a falta de informações, as condições precárias de vida (principalmente saneamento básico), e serviços de saúde,

por mais que existam políticas públicas de saúde voltadas somente para essa população, não são suficientes para tal demanda e muitas vezes acabam ocasionando transtornos mentais pela grande sobrecarga de trabalho (COSTA *et al*, 2014). A grande distribuição de pessoas que residem em meios rurais hoje, ainda sofre com essa falta de infraestrutura. Por muitas vezes serem lugares de difícil acesso, as taxas de escolaridade também são baixas e, juntamente com tudo o que já foi dito, a qualidade da saúde da população se torna acometida.

As Unidades Básicas de Saúde, reformuladas para Estratégia de Saúde da Família, desde 1994, vieram remodelando a atenção primária da saúde e beneficiando a população com uma equipe multiprofissional de médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, cirurgião-dentista e técnico bucal tornaram a promoção, proteção e recuperação da saúde e o vínculo entre os usuários e a equipe de saúde como foco prioritário, oferecendo mais voz aos que necessitam e resolvendo problemas da comunidade. (Núcleo de Telessaúde Sergipe, 2015).

Neste caso, os profissionais que atenderem na rede de uma ESF precisam estar atentos ao tipo da população do local. Em um meio rural, a preocupação encontrada em alguns artigos era com a atenção às mulheres grávidas que residiam na comunidade e que utilizavam do serviço de saúde, como o pré-natal, fazendo todo o acompanhamento. Marchiori, Ferraz e Oliveira (2017), afirmam que os profissionais da saúde precisam ter uma abordagem diferenciada com essas mulheres gestantes, conhecendo o meio em que trabalha e quais são os riscos que estas mulheres correm no dia a dia. Infelizmente a maioria dos profissionais que prestaram relatos nas pesquisas disseram não ter capacitação suficiente para dar assistência a mulher gestante trabalhadora do meio rural, sendo assim não contribuíam com nenhuma orientação diferente dos protocolos de pré-natal existentes, deixando as gestantes perante a fatores de riscos que muitas vezes poderiam ser evitados.

A violência sofrida, pela perspectiva da mulher idosa, é um trabalho difícil a ser compreendido pois elas têm em mente que certos comportamentos fazem parte de seu cotidiano e que violência só é representada por agressão física. Hirt, *et al*, diz que relatos de mulheres idosas que residem no meio rural revelam o contexto rural ancorado no machismo, onde o papel da mulher fica restrito ao domicílio, filhos e auxílio na lavoura, sobrecarregando as mulheres e tornando-as submissas e vulneráveis em relação aos homens e caracterizando a vida das mulheres como sofridas.

Ainda segundo Hirt, o enfermeiro como integrante da rede de Estratégia de Saúde da Família, deve reformular ações para o enfrentamento da violência contra as mulheres identificando e interferindo nestes casos e sugerindo medidas para a promoção da qualidade de vida e saúde delas.

O estudo feito por Broch evidencia que os profissionais de saúde não tratam a violência contra a mulher como um problema articulado à saúde, o que deveria acontecer.

Pelo fato de a área rural não ter um meio onde esteja inserido uma rede eficaz de apoio e proteção à mulher, fica complicado para os profissionais de saúde auxiliarem nesse cuidado.

O diálogo, escuta ativa e vínculo, orientações e trabalho em equipe foram os processos que os agentes comunitários da saúde (ACS) utilizaram para conseguir identificar as violências domésticas e então encontrar possibilidades de intervir sem gerar maiores problemas sociais para a mulher. (Arboit *et al*, 2018).

As duplas e triplas jornadas, trabalhos exaustivos com exposição ao sol, chuva e agrotóxicos determinam agravos à própria saúde, como cefaleia, dores lombares e depressão, recorrendo a chás e medicamentos caseiros antes mesmo de procurar ajuda médica. (Ebling, *et al*; 2015). Apesar de grandes conquistas para a mulher trabalhadora rural, é escasso a sua presença em cenários de resolução de problemas, como reuniões e congressos, mas mesmo assim as mulheres estão cada dia mais em busca de serem protagonistas da própria história, querendo fazer a diferença dentro da comunidade, serem ouvidas e respeitadas, combatendo as desigualdades existentes no campo e na família (Oliveira, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação de saúde e adoecimento que têm a causa no trabalho realizado no meio rural é relativamente alta conforme os estudos vistos, conseqüentemente as péssimas condições de vida, falta de infraestrutura adequada para o atendimento à esta população e a sobrecarga gerada pelo trabalho braçal são fatores importantes que alteram a qualidade de vida e saúde desta população. Precisamos encontrar onde está a falha nas políticas de saúde à mulher trabalhadora e o que podemos fazer para melhorar a atenção à esta população que contribui tanto para a agricultura do país.

Visto pelos estudos selecionados para a pesquisa em questão, a falta de informação aos profissionais da saúde que atendem estas mulheres ainda é um fator que prejudica muito a saúde destas, além de uma equipe multiprofissional para tratar suas questões de adoecimento mental, bem como a prevenção desta e da violência de gênero que ainda assombra muitas famílias ancoradas no machismo.

A cada estudo publicado sobre a Mulher trabalhadora rural, deixamos de torná-las invisíveis e aumentamos suas chances de serem valorizadas como deveriam. Esperamos continuar procurando e se possível implementando soluções que agreguem à saúde desta população e proporcionem um meio onde elas possam viver sem preconceitos ou violência, com um trabalho digno e que contribua significativamente não somente no trabalho do campo mas também através da abertura de empresas de agronegócios, conseguindo cartas de crédito para melhorar sua lavoura sem depender necessariamente de uma figura masculina para crescer como empresária rural pois tudo isso aumenta sua

autoestima, saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, J. et al. **Violência doméstica contra mulheres rurais: práticas de cuidado desenvolvidas por agentes comunitários de saúde**. Saude soc., São Paulo, v. 27, n. 2, p. 506-517, Jun. 2018.

BOJANIC, A. **A importância das mulheres rurais no desenvolvimento sustentável do futuro**. Organização das Nações Unidas no Brasil, dez. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-a-importancia-das-mulheres-rurais-no-desenvolvimento-sustentavel-do-futuro/>>. Acesso em: 23 fev. 2019

BRASIL (2013) MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019

BROCH, D. et al. **Representações sociais da violência doméstica contra a mulher entre profissionais de saúde: um estudo comparativo**. Rev. enferm. Cent-Oeste Min. v. 7, e1630, 2017.

COSTA, M. G. S. G. da; DIMENSTEIN, M. D. B.; LEITE, J. F. **Condições de vida, gênero e saúde mental entre trabalhadoras rurais assentadas**. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 19, n. 2, p. 145-154, June 2014 .

EBLING, S. B. D. et al. **As mulheres e suas 'lidas': compreensões acerca de trabalho e saúde**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 581-596, 2015.

HIRT, M. C. et al. **Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 38, n. 4, e68209, 2017.

MARCHIORI, P. M.; FERRAZ, L.; OLIVEIRA, P. P. de. **A assistência pré-natal das trabalhadoras rurais na Estratégia Saúde da Família**. Rev. enferm. UFPE on line, v. 11 n. 12, p. 4970-4979, 2017.

OLIVEIRA, JA; NINA, SFM. **Ambiente e saúde da mulher trabalhadora: transformações numa comunidade da Amazônia brasileira**. Revista saúde e Sociedade, São Paulo, v.23, n.4, p.1162-1172, 2014.

Quando foi iniciada a Estratégia de Saúde da Família no Brasil? São Paulo: Núcleo de Telessaúde Sergipe. Jul. 2015. Disponível em: <<https://aps.bvs.br/aps/quando-foi-iniciada-a-estrategia-de-saude-da-familia-no-brasil/>>. Acesso em: Jul. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anastomose 2, 141

Apendicite Aguda 137, 139, 141

Atenção Primária À Saúde 88, 89, 161, 162, 163, 164, 166, 172

B

Balão Gástrico 2, 3, 5, 7

Beta-Lactamase 20, 21, 22, 23, 24

C

Criança 39, 67, 68, 69, 82, 85, 87, 88, 89, 154

D

Diagnóstico Precoce 30, 35, 83, 88, 157

Diálise 27, 28, 29, 30, 32, 35

Direito À Saúde 91, 94

Divertículo De Meckel 142

E

Emergência 3, 8, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 93, 99, 100, 155

Enfermagem 27, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 58, 65, 68, 69, 83, 86, 89, 102, 109, 110, 112, 113, 128, 129, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 163

Enfermagem Obstétrica 36, 37, 39, 44, 45, 46

Equipe Multiprofissional 98, 114, 144, 146, 147, 155, 161, 162, 163, 164, 166

Estratégia Saúde Da Família 50, 54, 55, 56, 58, 82, 85, 109, 164, 166

F

Família 39, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99, 100, 109, 113, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 126, 127, 134, 146, 147, 148, 162, 164, 166

H

H1N1 71, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81

Hemorragia 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 34, 140, 142

Hipertensão Portal 2, 3, 4, 5, 9

Hospitalização 30, 61, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 114

Humanização 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 67, 69

I

Influenza A 71, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81

L

Laços Sociais 47, 48

Lesão Medular 102, 103, 105, 112, 113, 116, 125, 128, 129

Lesão Renal Crônica 27, 28, 30, 32

M

Medula Espinhal 103, 109, 112, 114

N

Neuraminidase 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81

O

Obstetrícia 60, 65, 70

Obstrução Intestinal 137, 139

Ocitocina 41, 45, 47, 48, 49

P

Para-Aletas 103

Parto Cesáreo 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69

Pediatria 149, 150, 152, 153, 155, 159

Pneumonia 3, 7, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

Políticas Públicas 37, 38, 90, 91, 98, 100, 146, 167, 171

Psicologia Positiva 130, 131, 132, 133, 134, 135

R

Reabilitação 52, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Resistência Antibiótica 21

S

Sáculo Distal 137

Saúde Da Mulher 58, 61, 62, 143, 145, 148, 167

Saúde Mental 48, 99, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143, 148, 168, 171

Segurança Do Paciente 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 165

Suplementação 124, 156, 157, 158, 159, 173

SUS 39, 52, 57, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 114, 121, 126, 162

T

Terapia Nutricional 157, 158, 174

Trabalho Feminino 143, 145

Trabalho Rural 143, 144, 145

Transtorno Autístico 157, 158

U

Úlcera 8, 102, 103, 104, 109, 110

V

Varizes Esofágicas 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Violência Doméstica 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Vitamina D 156, 157, 158, 159

 **Atena**
Editora

2 0 2 0